



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SE VOCÊ FOSSE IMIGRAR, O QUE LEVARIA NA SUA BAGAGEM?

Nesta sequência didática, os alunos terão a oportunidade de fazer uma *assemblage* sobre os objetos que eles acham que um imigrante carrega em sua mala, ampliando, assim, seus conhecimentos e a vivência sobre o processo criativo dessa expressão artística.

A BNCC NA SALA DE AULA

Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none">• Artes Visuais Contextos e práticas Materialidades Processos de criação
Competências específicas	<ul style="list-style-type: none">• Artes Integradas Contextos e práticas Patrimônio cultural
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
	<ul style="list-style-type: none">• Artes Visuais (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e

<p>Habilidades</p>	<p>práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artes Integradas <p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<p>Desenvolver conceitos que auxiliem os alunos a ler e analisar o mundo e seu tempo, estudando outras temporalidades históricas.</p> <p>Reconhecer a possibilidade de reutilização de materiais não específicos como elementos para a produção artística.</p> <p>Identificar as múltiplas possibilidades de inter-relação dos elementos da linguagem artística.</p> <p>Desenvolver as habilidades de idealização e construção de objetos tridimensionais.</p>
<p>Conteúdos</p>	<p><i>Assemblage</i></p> <p>Patrimônio cultural</p> <p>Imigrantes, sua bagagem e suas memórias</p> <p>Instalação artística</p>

MATERIAIS E RECURSOS

- Materiais descartáveis e recicláveis (garrafa PET, papelão, caixas e latinhas vazias, miudezas em geral, entre outros).
- Suporte para realização do trabalho (papelão, tela, placa de MDF, entre outros).
- Folhas de papel sulfite A4 branco para esboço e elaboração de projeto.
- Tesoura, cola e fita adesiva.
- Jornal velho para forrar o chão e as mesas.

- Equipamentos para registro do processo de trabalho dos alunos (vídeos e/ou fotografias) e para posterior exibição.

DESENVOLVIMENTO

- Quantidade de aulas: 5 aulas.

Aula 1

Conversar com os alunos a respeito da imigração no Brasil e da relação da fotografia como registro e resgate de memórias de imigrantes e descendentes. Falar também sobre as guerras e a intolerância (seja por motivos religiosos, seja por motivos políticos), bem como sobre as pessoas que buscam refúgio longe de sua terra natal. Nesse contexto, apresentar à turma a obra da artista japonesa Chiharu Shiota (1972-), que trabalha recorrentemente com grandes instalações, criando uma espécie de teia gigante, nas quais utiliza desde objetos como linhas até malas, janelas, camas e até mesmo sapatos velhos, empilhando, amarrando ou pendurando-os no espaço expositivo, para explorar a noção de memória e sua correlação com esses dispositivos.

1. Como a diversidade, a paz e a violência foram representadas nas obras estudadas?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos registrem as principais características das obras apontadas durante a discussão, bem como as opiniões pessoais, ou seja, quais elementos das obras eles consideram que representam esses conceitos.

2. Um mesmo tema pode ser retratado de diferentes maneiras e por diversos artistas?

Espera-se que os alunos respondam que sim. Cada artista retrata um tema de maneira única e pessoal em suas obras. No caso das obras apresentadas, espera-se que os alunos percebam que, apesar de tratarem dos mesmos temas, elas são distintas.

3. Que razões podem levar um artista a retratar uma cena de violência?

Resposta pessoal. O objetivo dessa pergunta é atentar os alunos para as diversas possibilidades da arte, incluindo seu caráter de denúncia e engajamento político.

Por fim, pedir aos alunos que se organizem em grupos e pesquisem em revistas, *sites*, jornais ou outras fontes símbolos que representem, em diferentes culturas, os temas paz e diversidade. Solicitar que providenciem a pesquisa na aula seguinte.

Aula 2

Iniciar a aula explorando com os alunos o conceito de *assemblage*, explicando que o termo foi usado pela primeira vez pelo pintor e escultor francês Jean Dubuffet (1901-1985) para se referir a alguns de seus trabalhos que não se restringiam à colagem. Segundo o artista, não há restrição para os tipos de materiais que podem ser incorporados à arte. A palavra francesa *assemblage* significa “montagem”. As obras classificadas por essa técnica caracterizam-se pela justaposição de elementos sobre o suporte tradicional da pintura. Ao abrigar no espaço do quadro elementos retirados da realidade, os artistas transpuseram os limites entre a pintura e a escultura, sem que os elementos isolados perdessem seu sentido.



Jozef Klopacka/Shutterstock.com

***Assemblage* de objetos antigos sobre parede de madeira em estilo rústico.**

O trabalho de *assemblage* interessou os jovens ligados à *Pop Art*, movimento que surgiu na Inglaterra e ganhou força nos Estados Unidos durante a década de 1960, quando se exaltava o sucesso de uma sociedade de consumo gerada pelo progresso econômico do pós-guerra.

No Brasil, o artista mineiro Farnese de Andrade (1926-1996) construiu *assemblages* com antigas peças de madeira desgastadas, cabeças de bonecas, gamelas e outros pedaços de objetos recolhidos em suas caminhadas pelas praias da cidade do Rio de Janeiro. O artista reuniu, por exemplo, restos de brinquedos com objetos de caráter religioso, fazendo associações inesperadas que podem provocar variadas reações.

Solicitar aos alunos que realizem uma pesquisa imagética de *assemblages*. Orientar que busquem em *sites* e, se possível, em livros de arte imagens de *assemblages* diversas, a fim de ampliar o repertório imagético da turma, contribuindo para o processo de criação de uma *assemblage* pelos alunos. Pedir que tragam os registros da pesquisa na aula seguinte.

Aula 3

Iniciar a aula solicitando aos alunos que apresentem sua pesquisa à turma, justificando a escolha das obras, dos objetos que as compõem e as informações que acharam mais interessantes. Discutir semelhanças e diferenças entre as obras coletadas. A seguir, algumas perguntas que podem nortear a discussão:

- Quais são os materiais utilizados na composição das obras pesquisadas? Há predominância de algum material?
- Podemos identificar a origem dos objetos utilizados na composição das obras?
- Um mesmo tema pode ser retratado de diferentes maneiras e por diversos artistas. Como podemos perceber isso nas obras pesquisadas?
- Que elementos podem ser utilizados na construção de uma *assemblage*? Como seria o suporte?

Propor aos alunos a elaboração de uma *assemblage* sobre os objetos que um imigrante carregaria em sua mala. Em grupos de até quatro alunos, orientá-los a elaborar o projeto da obra tendo em mente a relação do(s) objeto(s) com o suporte a ser usado e que definam a proposta dessa criação: “Há uma mensagem ou uma estética em especial que se queira abordar?”.

Instruí-los a começar a elaboração do projeto pela escolha do suporte – que pode ser uma tela, um papel, uma caixa ou um objeto qualquer em que a *assemblage* possa ser realizada. Após a escolha da base, os alunos devem definir quais objetos vão compor a *assemblage* e, a partir desses objetos, o tipo de cola ou fixador que deverão usar. Orientá-los a produzir um esboço do projeto, considerando os materiais a serem utilizados e o suporte. A etapa de planejamento é muito importante para a execução da obra. Pedir que tragam para a próxima aula os materiais que serão utilizados (suporte, os que serão incorporados à *assemblage*, o fixador, tesoura, entre outros que acharem necessários).

Aula 4

Nesta aula, os alunos deverão confeccionar a *assemblage* com base no planejamento realizado na aula anterior. Orientá-los a forrar o espaço de trabalho com as folhas de jornal velho.

Durante a construção da *assemblage*, esclarecer as possíveis dúvidas que surgirem e, se preciso, auxiliar os grupos na organização e no desenvolvimento do trabalho. Sugerir que façam uma avaliação da *assemblage* que estão construindo ao combinar cada material.

Se possível, registrar o processo de criação dos grupos por meio de vídeos, fotografias e anotações.

Aula 5

Terminado o processo de confecção das *assemblages*, reunir as produções no centro da sala e pedir aos alunos que apresentem seus trabalhos à turma, dizendo aos colegas o motivo da escolha da representação que fizeram e os objetos nela incorporados. Essa discussão possibilitará ao grupo analisar as produções, bem como o processo de confecção da obra. Se possível, expor os trabalhos nos corredores da escola, identificando cada trabalho com título e integrantes do grupo que o elaboraram.

Para trabalhar dúvidas

Durante a confecção da *assemblage*, acompanhar o processo de envolvimento dos alunos com as pesquisas sobre os artistas e as percepções que eles tiveram com relação ao diálogo existente entre as obras estudadas. O trabalho de produção das *assemblages* deve ser acompanhado de modo que se possa perceber o domínio da técnica pelos alunos. Em relação à socialização do grupo durante a execução da *assemblage*, avaliar o percurso e, conseqüentemente, o produto final. Sugerir também que os alunos façam uma autoavaliação.

Ampliação

Trabalhar o tema lixo, apresentando sua relação com descarte, reciclagem e reutilização, e colocando em discussão a questão do consumo e suas conseqüências para o meio ambiente. Possibilitar um debate sobre o consumismo, tema que atinge o comportamento dos adolescentes de todas as classes sociais.

Apresentar aos alunos o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz (1961-) e verificar a possibilidade de assistir com a turma ao documentário **Lixo extraordinário** (Direção de Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Brasil/Reino Unido, 2010. Duração: 99 min), em que o artista fotografa o dia a dia de um grupo de catadores de material reciclável

naquele que foi o maior lixão da América Latina, no bairro Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. Conversar com os alunos sobre o trabalho do catador ou coletor de material reciclável e a importância de fazer a separação correta de resíduos e rejeitos.

Pode-se propor aos alunos a elaboração de uma *assemblage* a partir da ideia de Vik Muniz, de usar materiais inusitados para suas obras. Fazer com a turma, na lousa, uma relação de objetos que podem ser coletados e apresentados para a confecção dessa obra, que, após finalizada, poderá ser exposta na escola em local de grande circulação de pessoas.